



**14/09/2021**

**Oficinas**

**15h30 até 16h30**



**14/09/21 – 15h30 até 16h30**

## **OFICINA 12**

### **Escrita acadêmica em inglês: Como fazer um abstract?**

Doutoranda Débora Ache Borsatti (Unisc)

dborsatti@mx2.unisc.br

Doutorando Rafael Tatsch Jacobsen (Unisc)

rafaeltjacobsen@gmail.com

O status global da Língua Inglesa confere a ela, no contexto acadêmico, o título de “língua franca da ciência” (FIORIN, 2007; MENEHINI; PACKER, 2007), uma vez que possibilita a comunicação e troca de informações entre pesquisadores de diferentes países por meio de um mesmo idioma (BITETTI; FERRERAS, 2017). Diante disso, o desenvolvimento das habilidades de comunicação, especialmente em leitura e escrita são essenciais para pesquisadores de qualquer campo do conhecimento. O uso da língua se dá a partir de múltiplos gêneros do discurso (Bakhtin, 1992). No âmbito científico, destacamos o gênero “Abstract”, que é o resumo apresentado em artigos científicos. O objetivo desta oficina é abordar esse gênero textual, em língua inglesa, por meio de uma análise de um corpus de abstracts baseada em questões norteadoras, apontando as particularidades desse tipo de texto e os recursos linguísticos para a construção do texto em inglês. Aliado a isso, propomos uma atividade prática de escrita, com o intuito de contribuir para uma maior apropriação do gênero e suas características por parte dos participantes. O público-alvo da oficina são estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores que queiram ampliar os seus conhecimentos neste assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita acadêmica, Língua Inglesa, Abstract

**Vagas:** 30



**14/09/21 - 15h30 até 16h30**

### **OFICINA 13**

#### **Planejamento da leitura compartilhada: o que e como fazer *antes, durante e depois* da leitura?**

Doutoranda Aline E. Pereira (Unisc) [linep.scs@gmail.com](mailto:linep.scs@gmail.com)  
Doutoranda Kadine Saraiva de Carvalho (Unisc) [kadine@mx2.unisc.br](mailto:kadine@mx2.unisc.br)  
Profa. Dra. Rosângela Gabriel (Unisc /CNPq) [rgabriel@unisc.br](mailto:rgabriel@unisc.br)

A leitura compartilhada (LC) é aquela realizada em conjunto, por um leitor mais experiente – em geral, pais e professores – e a criança, ou pelas crianças, antes mesmo de serem capazes de ler de forma autônoma ou de possuírem noções sobre o sistema de escrita da sua língua” (GABRIEL; MORAIS, 2017, p. 26). No contexto da LC, as crianças e o adulto leitor são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, as personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quando bem conduzida, a LC pode ser um meio eficaz para oferecer insumos e impulsionar o desenvolvimento linguístico das crianças. Evidências empíricas mostram os efeitos da LC no desenvolvimento da linguagem das crianças, desde a mais tenra idade, bem como no desenvolvimento da literacia emergente, ambas são fundamentais para a aprendizagem inicial da leitura. Entretanto, os efeitos da LC dependem da intencionalidade do educador e de estratégias (técnicas) que envolvam as crianças no contexto da leitura e que direcionam a atenção das crianças para determinados aspectos do livro. **Mas como fazer isso? Por onde começar? O que fazer durante a leitura?** Perguntas como essas circulam em vários ambientes educacionais infantis e, por isso, neste workshop pretendemos ampliar a compreensão do educador sobre a importância da LC na educação infantil e enfatizar como pequenos ajustes no planejamento e na preparação do professor podem ter grandes impactos; planejar a leitura compartilhada de um livro infantil em conjunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura compartilhada; educação infantil; planejamento da leitura compartilhada; intencionalidade pedagógica; estratégias de leitura.

Vagas: 30



**14/09/21 – 15h30 até 16h30**

### **OFICINA 14**

#### **Infâncias em letras: conhecendo a literatura infantojuvenil angolana**

Doutoranda Alessandra Gomes da Silva (Puc-Rio/INES)

aletrasufrj@yahoo.com.br

Para a oficina, gostaríamos de propor um breve passeio pela literatura infantojuvenil angolana. Isso porque temos como desafio ampliar o fomento proporcionado pela Lei Federal 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e cultura afro-brasileiras na Educação Básica e a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004). Sabemos que uma legislação favorável colabora para a implementação de práticas mais abrangentes que possam diversificar o trabalho proposto pelas escolas, ainda que careçamos de políticas públicas mais efetivas para esse fim. Nesse sentido, esperamos que a divulgação de alguns autores angolanos com obras próprias para a infância e juventude possa facilitar a chegada desses textos em escolas de Educação Básica, em diferentes disciplinas. Por fim, enfatizamos que a valorização das tradições orais angolanas, bem como o reconhecimento mesmo de elementos culturais de determinados grupos étnicos possibilitam uma multiplicidade de olhares sobre a África, nesse caso, a partir de Angola, desconstruindo estereótipos ainda comuns em nosso país. Assim, gostaríamos de contribuir para uma formação mais diversificada, colaborando na construção de práticas de leitura mais democráticas, produtivas e criativas para o desenvolvimento de nossos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Infâncias, Angola.

**Vagas:** 30



**14/09/21 – 15h30 até 16h30**

### **OFICINA 15**

## **Desenvolvendo habilidades linguístico-textual-discursivas: refletindo sobre retextualização**

Mestrando Felipe Nopes (Unisc)

felipenopes@mx2.unisc.br

Dra. Sabrine Amaral Martins Townsend (Unisc)

sabrinem@unisc.br

A presente oficina tem como objetivo refletir sobre propostas de retextualização de textos do gênero *post*, com foco em estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Retextualização é, conforme Marcuschi (2004, p. 46), “um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido”. Logo, torna-se um recurso didático importante que pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades linguístico-textual-discursivas e na manutenção dos processos argumentativos, tão necessários aos jovens. O gênero *post* foi eleito para esta oficina porque se trata de um tipo de produção frequente entre os estudantes e de fácil circulação na internet. Durante a oficina, serão oferecidos exemplos de *posts* e de atividades que podem ser realizadas na sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, refletir sobre possíveis atividades de retextualização, tanto para professores quanto para estudantes, pode ser uma ferramenta com vistas à autonomia dos aprendizes, instrumentalizando sua competência discursiva e potencializando a língua escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** retextualização; habilidades linguístico-textual-discursivas; *post*; processos argumentativos.

Vagas: 30

Referências:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Editora Cortez, 2004.



**14/09/21 - 15h30 até 16h30**

### **OFICINA 16**

**Literatura Policial Juvenil: investigando os clássicos *O gênio do crime* (1969), *O mistério do 5 estrelas* (1981) e *A droga da obediência* (1984)**

Mestranda Paula Grinko Pezzini (UNIOESTE)

[teacherpaulagrinko@gmail.com](mailto:teacherpaulagrinko@gmail.com)

Mestre Severino Rodrigues (UFPE/IFPE)

[serodrigues.08@gmail.com](mailto:serodrigues.08@gmail.com)

A presente oficina objetiva analisar a narrativa policial brasileira voltada para jovens leitores a partir da formação do gênero literário e da investigação de três clássicos: *O gênio do crime* (1969), de João Carlos Marinho; *O mistério do 5 estrelas* (1981), de Marcos Rey; e *A droga da obediência* (1984), de Pedro Bandeira. Ao longo do tempo, essas obras se consolidaram como referências na formação de novos leitores, além de estabelecerem interconexões com o cânone da literatura policial ocidental. Nesse sentido, a oficina pretende promover uma discussão que estabeleça parâmetros tanto com os autores destacados quanto com as possibilidades leitoras entre tradição e contemporaneidade. Em relação à historiografia da narrativa policial, partimos de Todorov (1970), Coutinho (1994) e Reimão (2005). Para o estudo das obras, nossas leituras se baseiam em Lajolo (2009), Zilberman (2005) e Coelho (2006). Além disso, para a compreensão do clássico, pautamo-nos nas reflexões de Calvino (2007) e Machado (2017). Como estratégias didático-pedagógicas, a fim de propor uma reflexão sobre a importância das obras na história da literatura brasileira, serão utilizados formulários e questionários virtuais. O público-alvo que pretendemos atingir envolve professores de Língua Portuguesa do Ensino Básico, estudantes de Letras, escritores e demais interessados na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa policial. Literatura juvenil. Literatura Comparada.

Vagas: 30



**14/09/21 – 15h30 até 16h30**

### **OFICINA 17**

#### **Como se sair bem em uma apresentação de seminário ou TCC: oficina sobre oralidade**

Mestra Fernanda Cristina Zimmermann Dorne (UNIOESTE)

[dornefernanda@gmail.com](mailto:dornefernanda@gmail.com)

Esta oficina tem o propósito de oferecer um contato com o aperfeiçoamento da comunicação oral em trabalhos científicos do Ensino Superior, oportunizando aos alunos dicas, experiências e exemplos de uma boa apresentação. A utilização de recursos tecnológicos, assim como a atividade a ser desenvolvida, visa contribuir para os graduandos de todos os cursos. Esta oficina é fruto de uma trajetória vivenciada como aluna, professora e apresentadora de TV. Ao compartilhar minha experiência com os demais, oferecendo aos participantes relacionar uma boa apresentação como algo prazeroso, espera-se incentivar e melhorar a comunicação oral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Oral; Apresentação; Oficina.

**Vagas:** 30



**14/09/21 - 15h30 até 16h30**

## **OFICINA 18**

### **Transgressão da heteronormatividade no cancionero brasileiro**

Doutoranda Ana Luiza Martins (Unisc)  
anamart@mx2.unisc.br

Mestra Francisca Pereira da Silva Meneses (Unisc)  
franciscacesco@gmail.com

Mestrando Murilo da Silva Anony (Unisc)  
muriloanony@gmail.com

No cancionero popular brasileiro urbano são diversas as manifestações que não correspondem aos padrões heteronormativos. Sob a ótica dos estudos queer, trata-se de representações transgressoras que se posicionam, nesse caso esteticamente, como formas de questionar as limitações impostas por enquadramentos compulsórios da ordem do sexo, gênero e desejo (BUTLER, 2018). A canção brasileira urbana, assim, consiste num campo de inserção de discursos questionadores desses padrões na cultura, e propõe novas formas de pensar sobre sexualidade, gênero e desejo. No cenário contemporâneo da canção brasileira surgem exemplos de alto alcance midiático, como a *drag queen* Pablo Vittar. No entanto, na historiografia pregressa da canção, foram significativas as representações de identidades desviantes do padrão heteronormativo, seja por meio de performances ou de discursos cantados. Nessa oficina vamos evidenciar exemplos dessas manifestações na história da MPB, mostrando através de canções, imagens e vídeos selecionados as diversas formas de abordagem desse tema no cancionero do século XX e início do XXI. Para isso, proporemos, para as canções elencadas, leituras que vão além do aspecto verbal, considerando-as objetos híbridos e plurissignificativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** transgressão, cancionero, padrões heteronormativos

#### **REFERÊNCIAS**

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Vagas: 30



**14/09/21 – 15h30 até 16h30**

### **OFICINA 19**

#### **Nostalgia e mídia: articulações de narrativas emocionais**

Mestrando Thiago Haas Carlotto (Unisc)  
[thiagohcarlotto@gmail.com](mailto:thiagohcarlotto@gmail.com)

Presenciamos uma aceleração sem precedentes na nossa compreensão de tempo de mundo, na medida em que signos midiáticos interpelam-nos constantemente e geram afetações sobre o nosso emocional, o racional e a nossa própria compreensão de vida em sociedade. A nostalgia, em especial, aparece de forma crescente como alternativa de significação cultural: objetos artesanais, quando narrados, são valorizados em suas características ancestrais, pontos turísticos históricos contam com atrações que prometem reviver o passado, eventos com design *retrô* geram identidade e aceitação de público pelo apreço a tempos fugidios. Na indústria cultural, músicas que marcaram época são remixadas e apresentadas em versões que propõem a releitura das clássicas e filmes antigos são relançados com novos recursos de animação e, assim revalorizados. Nas redes sociais, sobremaneira, existe o dia do #TBT (Throwback Thursday), que significa quinta-feira do retorno, um momento da semana dedicado a lembrar do passado. Diante do exposto, busca-se problematizar: 1) o que é nostalgia; 2) a relação entre nostalgia e mídia, tanto na configuração de uma temporalidade como na significação do tempo; 3) como a nostalgia na mídia tem afetado nosso cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nostalgia, mídia, narrativas emocionais.

Vagas: 30



**14/09/21 - 15h30 até 16h30**

## **OFICINA 20**

### **As ressonâncias ideológicas do fascismo no discurso negacionista da covid-19: um olhar dialógico para o pandemônio na pandemia**

Doutorando Cristiano Sandim Paschoal (PUCRS)

cristiano.Paschoal@edu.pucrs.br

Considerando a gravidade do contexto pandêmico atual, a presente proposta de oficina tem como objetivo principal apresentar aos seus interlocutores presumidos (graduandos e pós-graduandos) um olhar dialógico-discursivo frente ao negacionismo científico presente na atmosfera social brasileira. Sob a hipótese de que no discurso da extrema direita nacional há ressonâncias de valores fascistas, esta oficina concentra seu olhar na ideologia anti-intelectualista do nazifascismo europeu, evidenciando o fato de ela estar sendo ressignificada discursivamente. Ancorando-se na Teoria Dialógica do Discurso, postulada pelo Círculo de Bakhtin, serão mobilizadas as categorias de *dialogismo*, *signo ideológico*, *coral de apoio* e *enunciado concreto* para a análise de uma entrevista concedida por um representante político do governo federal vigente. No que concerne à metodologia analítica, considerando os pressupostos bakhtinianos, analisar-se-á, em um primeiro momento, de que maneira o enunciado observado estabelece relações semânticas com o anti-intelectualismo fascista, bem como os efeitos de sentido que desta aproximação axiológica emergem. Em um segundo momento, será perscrutado de que forma essas relações semântico-axiológicas refletem e refratam na realidade brasileira, de modo a provocar, para além de um colapso sanitário, uma crise institucional e moral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; Discurso negacionista; Teoria Dialógica do Discurso; Círculo de Bakhtin; Fascismo.

Vagas: 30



**14/09/21 – 15h30 até 16h30**

## **OFICINA 21**

### **Personagem: um simulador a partir de obras distópicas**

Mestranda Joice Josiane da Silva Machado (UNISC)  
Mestrando Douglas Eraldo dos Santos (UNISC)  
Graduando Lucca Manica Herzog (Unisc)  
luccamh@mx2.unisc.br

A oficina *Personagem: um simulador a partir de obras distópicas* tem como objetivo realizar a prática lúdica de um jogo. Este visa dimensionar a experiência de leitor por meio da performance da função e da posição semântica da personagem literária em diferentes romances que tratam da distopia em virtualidades sociais. Para isso, serão utilizados os resultados dos estudos do grupo de pesquisa *Perspectivas contemporâneas sobre a personagem*. Far-se-á necessária a utilização de papel e caneta/lápis. Visto que o jogo será disposto pelos proponentes da atividade, não será necessária a utilização de outros materiais prévios. Considerando o público-alvo da oficina, a atividade é direcionada para alunos de graduação e pós-graduação em Letras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogo; Personagem; Distopia.

Vagas:30